

A estreita relação dos cães com o homem tem favorecido a circulação de diversos helmintos zoonóticos, principalmente os causadores da larva migrans cutânea e toxocaríase. A elevada ocorrência dessas zoonoses pode se dar pela interação desses cães com ambientes silvestres. Por isso, o objetivo desse trabalho é realizar o levantamento dos helmintos obtidos de fezes coletadas de cães (n=287) (Fig. 1) dos biomas Floresta Amazônica (F. A.) e Mata Atlântica (M. A.). A análise das fezes é feita através dos métodos de sedimentação espontânea e centrífugo-flutuação e os ovos encontrados são caracterizados e fotografados (Fig. 2).

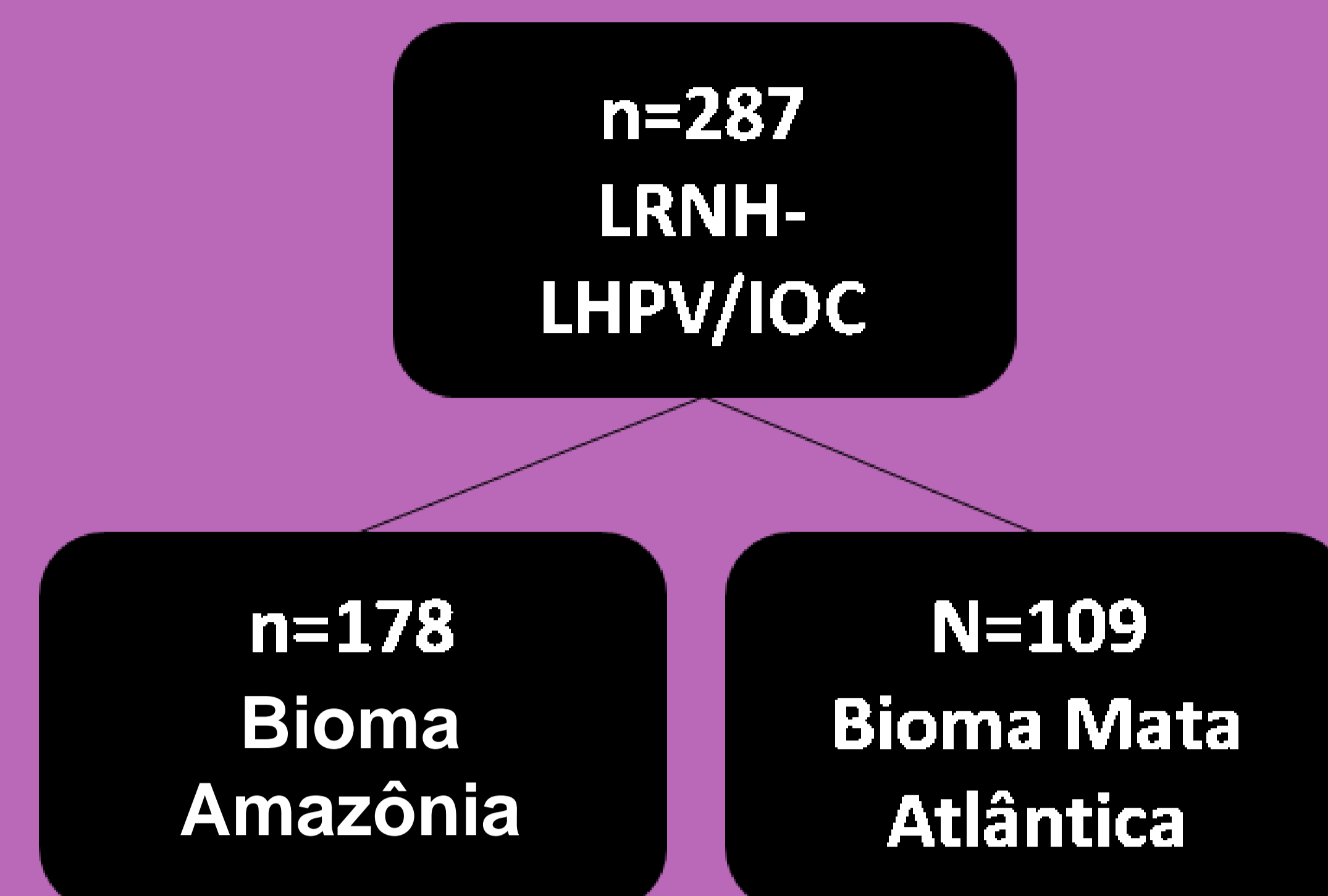


Fig. 1 – Quantitativo de amostras coletadas disponíveis no LRNH referente aos biomas Amazônico e Mata Atlântica

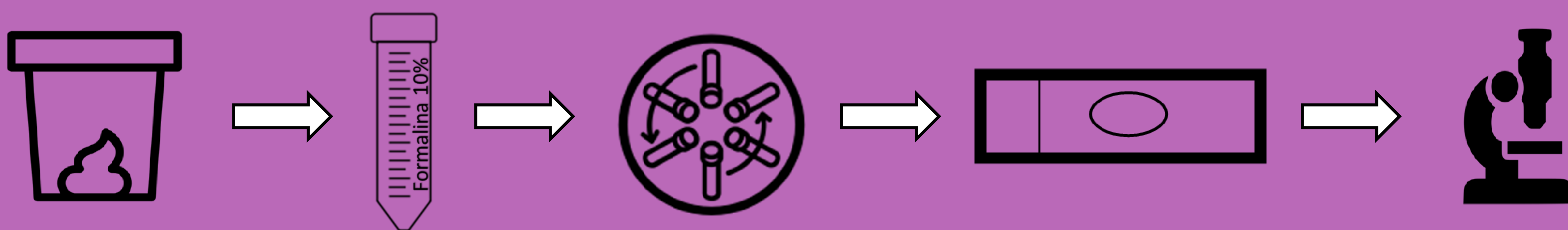


Fig. 2 – Fluxograma da metodologia empregada na pesquisa. Etapas expostas: Coleta das fezes, fixação em formalina 10%, centrífugo-flutuação, montagem da lâmina e visualização em microscópio de luz.

Das 287 amostras, 193 amostras já passaram por uma análise prévia. Dessas, 68 foram provenientes da M.A. com positividade de 55,88% (n=38) e 125 da F.A. com positividade de 56% (n=70). Dos helmintos encontrados, os mais prevalentes para M.A. foram: ancilostomídeos (89,47%), *Toxocara* sp. (15,78%) e tricurídeos (15,78%) (Figs. 3 e 4). Já relacionado à F. A. as prevalências foram: ancilostomídeos (45,6%), *Toxocara* sp. (11,2%), *Dipylidium caninum* (8,8%) e tricurídeos (7,2%) (Figs. 3 e 4). O trabalho vem demonstrando possuir um bom potencial para o conhecimento da helmintofauna de cães que interagem com ambientes silvestres.

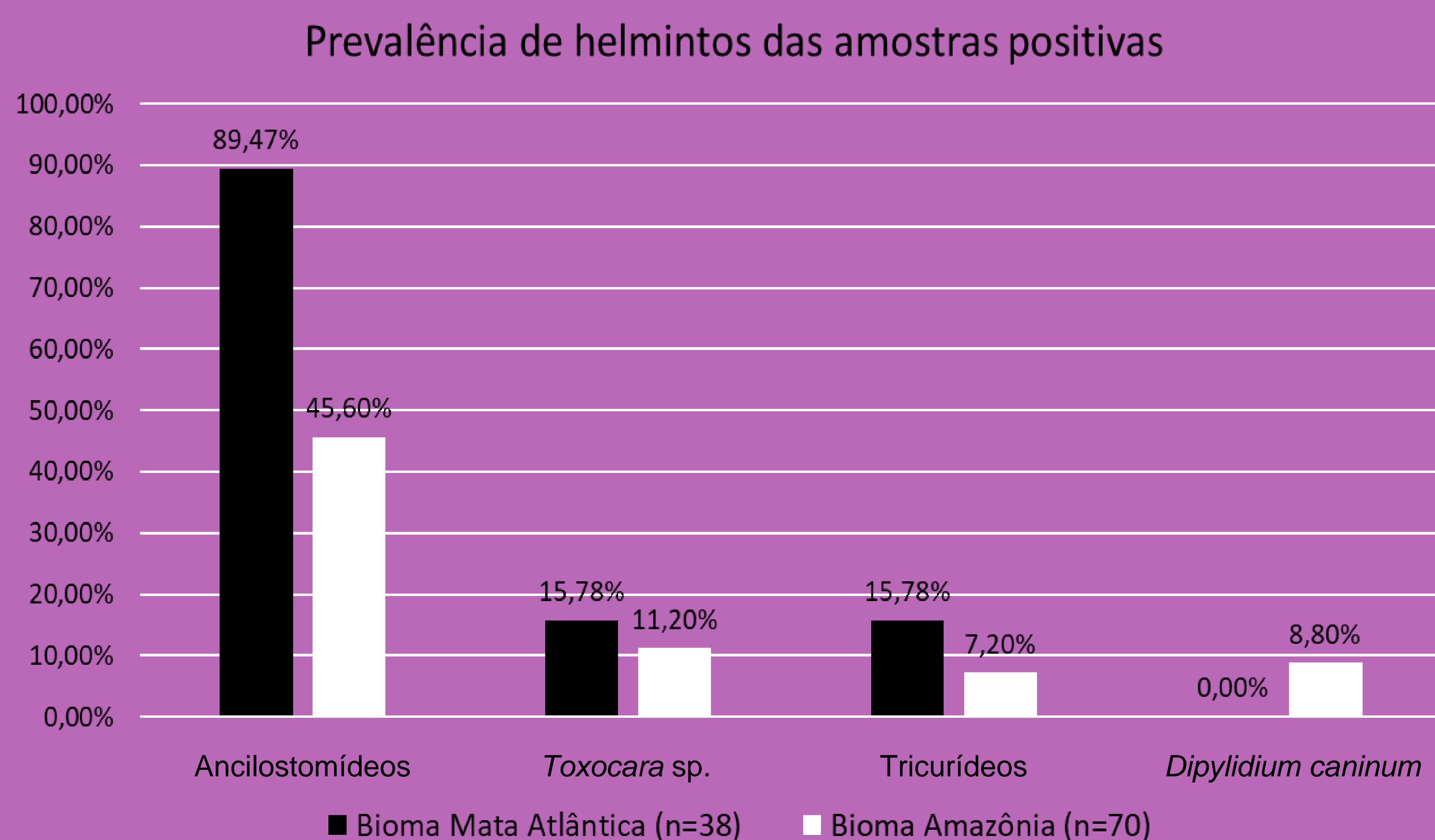


Fig. 3 – Gráfico das porcentagens relativas às prevalências de helmintos encontrados nas amostras positivas.

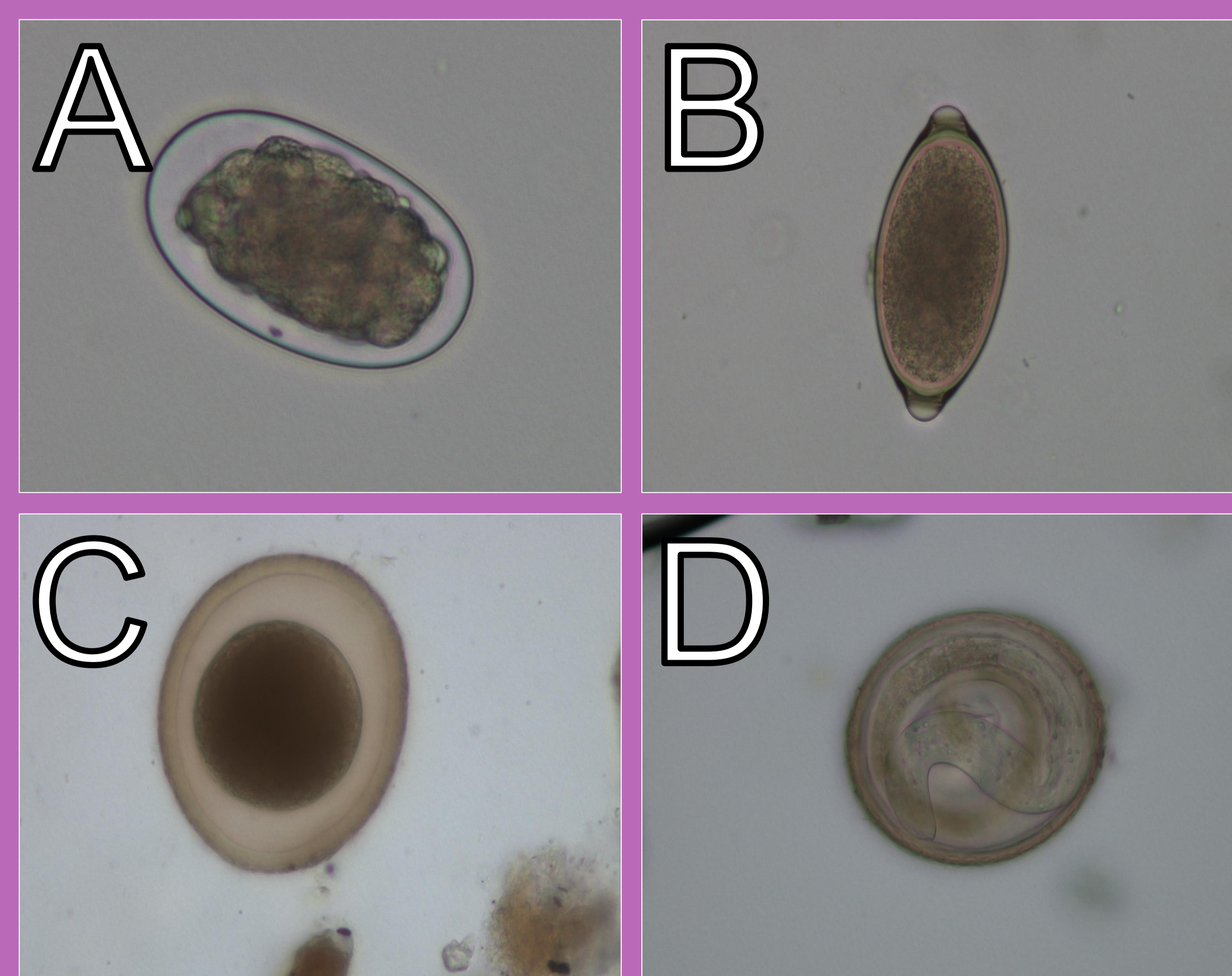


Fig. 4 – Ovos de helmintos encontrados visualizados em aumento de 400x. Legenda: (A) Ovo de ancilostomídeo; (B) Ovo de tricurídeo; (C e D) Ovos de *Toxocara* sp.